

Luzeiros no Céu e na Terra

Série Visão Ministerial - Estudo VIII



Acima a foto orbital da América do Sul à noite e ao seu lado a foto da constelação do Órion.

“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mateus 5:14).

Há não muito tempo, ao meditar neste versículo, associei-o a imagem que me veio à mente, numa lembrança do que vi certa vez quando, durante uma viagem de avião à noite, olhei para baixo, numa região de mata onde não havia cidades e avistei no solo, em meio a grande escuridão, uma pequena luz, acesa a 8km abaixo da aeronave.

Foi quando notei que a densidade da escuridão foi a responsável pela notoriedade daquela luz, que poderia ser a de uma moradia isolada ou até de algum acampamento.

Meditando nisso concluí, posteriormente, que se ela estivesse acesa dentro da região urbana de São Paulo, ou mesmo que eu estivesse sobrevoando aquele mesmo lugar durante o dia, eu jamais a teria percebido.

Estes detalhes me despertaram para a visão que vou descrever aqui, na esperança de que ela sirva de bom conselho, socorro e até conforto para muitos.

As palavras de Jesus quando diz *“...vós sois a luz do mundo...”* saltam-nos aos olhos quando lembramos que, em outra passagem, ele diz de si próprio... *“...Eu sou a luz do mundo...”* (João 8:12; 9:5), pois parece comparar-nos consigo mesmo.

E aí está uma grande verdade – Ele pode comparar-nos consigo pois, quanto a estarmos no mundo, rodeados de trevas, sendo espetáculo a homens e a anjos, e representando o Reino de Deus, atuamos na continuidade do seu trabalho, sendo hoje, a sua presença física entre os homens.

E por estarmos rodeados de trevas é que tive a visão e, posteriormente, a vontade de publicá-la, pois logo percebi que, assim como eu avistei aquela pequena e única luz no meio das trevas, o nosso Deus é capaz de perceber as luzes que ele acendeu nas trevas que envolvem este mundo.

Neste ponto também me veio uma outra passagem bíblica...

“Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar” (Gênesis 15:5).

Ela registra a promessa de Deus a Abraão quando ele vivia só com a sua esposa e ainda não sabia o que Deus lhe reservava para o futuro.

Fiquei meditando no que Abraão viu quando olhou para o céu.

Ao juntar estas considerações, pude dizer aos irmãos, na pregação em que o Senhor nos dava esta visão em certa noite...

“- Irmãos, se saíssemos agora lá para fora do templo e olhássemos para o céu, poderíamos contemplar um grande escuro salpicado de pontos luminosos. Da mesma forma é a visão do Senhor quando, do céu, olha para este mundo escuro e contempla os seus filhos. Densas trevas, porém, salpicada por pequenos pontos luminosos”.

O amado leitor pode ter uma noção das duas visões citadas nas figuras que escolhemos para ilustrar este texto – uma fotografia do continente sul-americano visto à noite por um satélite e a fotografia da constelação do Órion.

É comum ao ser humano achar-se só e ilhado por trevas densas em muitas situações da sua vida, mas creio que as visões de Deus vêm para nos assistir nestes momentos.

Como eu disse no princípio, a densidade e a “negrura” das trevas foram, diretamente, as responsáveis por eu ter conseguido enxergar aquela pequena luz.

Do mesmo modo as nossas qualidades, ainda que não sejam tão fortes, aparecem diante de Deus justamente pelo seu contraste com os padrões mundanos!

Quem está em Cristo não anda em trevas, mesmo habitando no meio delas, pois o Senhor é conhecedor da situação em que se encontra a sua igreja e os seus filhos.

“Porque o cetro da impiedade não repousará sobre a sorte dos justos, para que os justos não estendam as suas mãos para cometer a iniquidade” (Salmo 125:3).

“Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos” (Mateus 10:16a)

Deste modo é que me convenci da proteção de Deus sobre as nossas vidas e de que, às vezes, tratamos as nossas dificuldades e lutas como a maioria das pessoas tratam a morte – sabem que ela existe e até brincam com ela, mas choram inconsoláveis quando ela chega.

Procuremos firmar melhor a nossa convicção e a nossa posição quanto às trevas, pois acredito que, muito mais dedicado do que nós ao olharmos os pontos luminosos no céu, está o Senhor a olhar os pontos luminosos na Terra e a zelar para que eles não se apaguem.

Além do que, sabemos que as trevas, apesar do seu grande poder, não têm autonomia sobre as nossas vidas, como observamos no ocorrido com Jó – todas as suas lutas, mesmo as mais cruciantes, foram minuciosamente controladas por Deus.

“- Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão...” (1:12);

“- Eis que ele está no teu poder; somente poupa-lhe a vida” (2:6).

Assim que possível, leia estas passagens na Bíblia e confira as suas circunstâncias e o modo como Deus atuou na vida de Jó.

“- Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14).

Esta foi a visão de Luzeiros no céu e na terra: as trevas, naturalmente, realçam o brilho da luz, de modo que o brilho de uma é inversamente proporcional à escuridão da outra.

Examine, exaustivamente, as duas fotografias deste estudo e tire as próprias suas conclusões, certamente você se verá dando glória a Deus.

Agora, medite comigo em mais um pequeno detalhe, o qual vou embasar com dois versículos.

“Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem; levem-me elas ao teu santo monte, e à tua habitação” (Salmo 43:3).

“Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e é nascida sobre ti a glória do Senhor” (Isaías 60:1).

Ao meditarmos no fato de que somos luz no meio dos homens, eu não poderia deixar de esclarecer que a nossa luz não é irradiada, mas sim, refletida, ou seja, ela não é nossa!

Nós iluminamos o mundo espiritualmente como a lua o faz materialmente à noite – refletindo a luz do sol.

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (II Coríntios 3:18).

Portanto, tenhamos cuidado com a vanglória (e com a doutrina da nova era) e zelemos por direcionar toda a honra e toda a glória ao Senhor de quem vem a nossa luz.

Mas ao terminar, também me volto para algum leitor que esteja afastado do caminho de Deus ou que ainda não segue ao Senhor de perto.

Você é um luzeiro de Deus?

Caso não esteja servindo a Deus, ou tenha afrouxado a tua mão no arado, peço que reaja a essa situação e assuma o teu lugar, pois sabemos, pela bíblia, que não existe meio termo entre luz e trevas – ou você é luz ou você é trevas.

Portanto, aplique esta visão e a mensagem de Deus enviada através dela em tua vida.

“- Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas” (Apocalipse 3:18).

Se esta visão foi uma bênção para a tua vida, então, esta última passagem bíblica é, ou será em breve, uma realidade para você:

“- Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará. e a tua justiça irá adiante de ti; e a glória do Senhor será a tua retaguarda” (Isaías 58:8).

A graça do Senhor Jesus Cristo seja contigo!

Pr Carlos Ricas

1ª edição: julho.2001
Última revisão: 05.set.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>